

Abandonado, o Setor de Autarquias pede socorro

Funcionários ou usuários dos serviços do SAN se queixam de que, mesmo estando no centro de Brasília, local não tem infraestrutura. Falta ponto de ônibus próximo e, pior, furtos e assaltos são comuns

» MARIANA SACRAMENTO

Quem trabalha ou transita no Setor de Autarquias Norte (SAN) tem feito malabarismo todos os dias para contornar os inúmeros problemas do local. Estacionamento limitado, furtos de veículos, assaltos, iluminação pública precária, lixo, urbanização deficiente são algumas das reclamações dos cerca de 7 mil funcionários do setor. Porém, o mais grave apontado por eles é a falta da parada de ônibus no sentido norte da L2. Só existe abrigo no sentido sul da via. Sem o ponto, os pedestres que vêm do lado norte da cidade encaram uma caminhada de 1 quilômetro da parada mais próxima, localizada em frente ao Serpro, até o SAN. “Ao mesmo tempo em que estamos no coração de Brasília, estamos desprovidos de tudo”, resume o motorista Eude Santos, 32 anos, que trabalha há dois anos no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

Para tentar resolver o problema da falta do ponto de ônibus, os funcionários do setor se mobilizaram e conseguiram reunir 2.500 nomes para solicitar a instalação do abrigo. De acordo com Eude Santos, o abaixo-assinado até que funcionou, mas foi por pouco tempo: “De forma provisória, eles (Secretaria de Transporte DF) colocaram no início de abril uma placa indicando que ali

era um ponto de ônibus. Mas a placa foi retirada. Então, ficou por isso mesmo”. O DFtrans informou que enviou ofício à Cesuma, empresa responsável pelo serviço, para que faça a implantação do novo ponto de ônibus. O órgão, no entanto, não soube informar a data que a obra estaria concluída.

Deslocar-se ao SAN não é um problema restrito aos funcionários. “Precisei caminhar mais de 15 minutos da Rodoviária do Plano Piloto com meu filho de seis anos, que tem necessidades especiais, para chegar até aqui. É complicado porque não tem paradas próximas”, afirma a dona de casa Nara Bdom, 27 anos. É a segunda vez, em uma semana, que ela, o marido e o pequeno Pedro, de 6 anos, enfrentam a caminhada. Tudo pelo benefício do passe livre do governo federal, ao menino portador de síndrome de Down. O cadastro é feito no Dnit, autarquia localizada no SAN. “Graças a Deus, meu filho não está tão debilitado assim”, diz.

Insegurança

Enquanto a garagem do Dnit está em reforma, o chefe de serviço Marcelo Almeida, 27 anos, vive um impasse. Para fugir da cansativa caminhada após um dia de serviço, ele, que mora em Sobradinho, optou pelo carro como meio de transporte para ir e voltar do trabalho. Mas, na terça-feira

Carlos Moura/CB/D.A Press



O motorista Eude Santos aderiu a um abaixo-assinado pedindo melhorias: “Estamos desprovidos de tudo”



Número de pessoas que aderiram ao abaixo-assinado para a construção da parada de ônibus.

passada, deparou-se com outro problema: “Era por volta das 18h, fim de expediente, fui pegar meu carro e ele estava com os vidros quebrados. Levaram o meu som”, relata. O funcionário calcula o prejuízo: “Em torno de R\$ 500. Mas o estrago no lado emocional não tem preço”.

A falta de segurança é motivo de queixas recorrentes dos que transitam no setor. “Tem muito morador de rua que fica debaixo das árvores fazendo uso de drogas, o que acaba intimidando os pedestres”, conta Eude Santos. A auxiliar de limpeza Rejane Costa

Marques, 28 anos, moradora de Ceilândia, reforça o alerta: “Aqui é muito perigoso. À noite, só sigo para a Rodoviária em turma. Já tive muitas colegas assaltadas”.

A Polícia Militar alegou que já foi notificada da situação e providenciou a intensificação da ronda policial nos horários de maior movimento do SAN. Segundo o delegado Laércio Rossetto, da 5ª Delegacia da Polícia, são registradas em média cinco ocorrências por dia de furto de veículos na área central de Brasília. “A grande circulação de pessoas é um atrativo para criminosos de todas as

cidades do DF. Estamos realizando um trabalho velado para identificar e pegar em flagrante os autores desses crimes”, afirma.

Em resposta à demanda dos funcionários do SAN, a Administração Regional de Brasília afirma que já encaminhou uma solicitação à Novacap para roçar o mato que está alto no local, mas nada foi feito. “Vamos reforçar o pedido agora. Já foram enviados ofícios diretos aos órgãos fazendo novas solicitações de vistorias e tomadas de decisões no local”, acrescentou a assessoria da Administração, por meio de nota.